

Introdução:

Este trabalho vincula-se à pesquisa “Arquivo e Testemunho de vidas infames: restos que insistem” e faz parte da linha de pesquisa “Clínica, Subjetividade e Política” do PPGPSI/UFRGS. Toma como campo de análise e desenvolvimento de pesquisa o Acervo de obras expressivas da Oficina de Criatividade (OC) do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP).

A função de arquivista do Acervo da Oficina de Criatividade do HPSP tem como atividade principal a catalogação das obras expressivas dos usuários de Saúde Mental. Produzimos, pela catalogação, a organização do acervo nos moldes museológicos, em favorecimento à memória e à pesquisa dessas obras, e, por consequência, operamos com enunciados que atuam sobre a loucura e outras correlações.

A OC está ativa desde 1990, em confluência com o movimento da Reforma Psiquiátrica, e estima-se que já produziu mais de 100.000 obras. Para efeito de pesquisa, foram selecionados quatro artistas para a catalogação de seus trabalhos: Luis Guides, Frontino Vieira, Cenilda Ribeiro e Natália Leite.

Metodologia:

Organizamos as obras de cada artista por ordem cronológica, em pastas de 50 obras embaladas em papel pardo ou envelope branco. Marcamos um registro desta ordem em cada obra, fazendo o tombamento em um catálogo com o título da obra, a data, o material usado, o suporte, as dimensões, a conservação, e uma observação da pintura ou do desenho.

As vivências na OC possibilitam inúmeros trajetos de aprendizagem, com seus frequentadores e com seu espaço manicomial. Também fazem parte das atividades da pesquisa seminários teóricos semanais, o grupo do Atelier de Escrita, e outros eventos de difusão de pesquisa e do Acervo.

Resultados:

Nosso trabalho está focado atualmente nas obras de Natália Leite, da qual já conseguimos catalogar - no período de um ano e meio - cerca de 2000 obras, constituindo aproximadamente 5500 obras catalogadas. Mesmo estimando que sua produção tenha cerca de 7000 obras, Natália permanece produzindo regularmente na OC, ampliando a cada dia seu arquivo e o trabalho de nosso grupo de arquivistas. Além de contribuir para a formação de um museu de imagens do inconsciente no Rio Grande de Sul, o exercício de catalogação e o contato com as obras têm nos suscitados questionamentos acerca da função do arquivista neste território: que afecções e enunciados o arquivista produz? O fim do arquivo é o fim da vida? Quais são os benefícios das estrias da organização? Intercessores como Gilles Deleuze, Felix Guattari, Michel Foucault, Walter Benjamin, Henri Bergson, Friedrich Nietzsche, entre outros, auxiliam-nos nessas questões.



BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CATEGORIA: PIBIC/CNPqUFRGS E BIC/UFRGS

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS.